

## **O REPOSITÓRIO ACCIÓN E/LE A PARTIR DE UM ESTUDO SOBRE PORTAIS EDUCACIONAIS**

Alan Ricardo Costa<sup>1</sup>  
Vanessa Ribas Fialho<sup>2</sup>

**RESUMO:** O *Repositório Acción E/LE* (disponível de modo livre e gratuito em [www.ufsm.br/accionele](http://www.ufsm.br/accionele)) é um repositório digital composto principalmente por taxonomias, ou seja, classificações de recursos que auxiliam professores e aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). O referido repositório pretende futuramente aprimorar-se no sentido de tornar-se um portal educacional. Nesse viés, o objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de avaliação qualitativa dos serviços e recursos didáticos do *Repositório Acción E/LE* sob o prisma do conceito de portal educacional e suas potencialidades. A metodologia do presente trabalho consistiu na análise explorativa qualitativa das 21 características (recursos) de um portal educacional, propostas por Bottentuit Junior e Coutinho (2009). Os resultados indicam que, destes 21 serviços que um portal educacional deveria oferecer, 8 não são cumpridos, a saber: (1) Agenda com datas de eventos e congressos; (2) Entrevistas com professores e investigadores; (3) Ferramentas de busca; (4) Formação online, cursos para professores; (5) Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões; (6) Registro de usuários para envio de novidades e publicidades; (7) Publicidade: útil ou inútil; e (8) FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal. Conclui-se que, atualmente, o *Repositório Acción E/LE* é maior que um repositório digital, mas ainda é menor que um portal educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Portal educacional; Repositório Acción E/LE; Espanhol como língua estrangeira; Repositório virtual.

**RESUMEN:** El *Repositorio Acción E/LE* (disponible de modo libre y gratis en [www.ufsm.br/accionele](http://www.ufsm.br/accionele)) es un repositorio digital compuesto principalmente de taxonomías, es decir, clasificaciones de los recursos que ayudan a los profesores y estudiantes de Español como Lengua Extranjera (E/LE). Se pretende que el repositorio sea primorado futuramente en el sentido de convertirse en un portal educativo. De tal modo, el objetivo de este trabajo es presentar un estudio de evaluación cualitativa de los servicios y recursos didáticos del *Repositorio Acción E/LE* a través del prisma del concepto de portal educativo y sus potenciales. La metodología de este estudio fue el análisis investigativo de 21 características de un portal educativo, propuestas por Bottentuit Junior y Coutinho (2009). Los resultados indican que, de los 21 servicios que debe ofrecer un portal educativo, 8 no se cumplen, a saber: (1) Agenda de fechas de los eventos y conferencias (2) Entrevistas con profesores e investigadores, (3) Herramientas de búsqueda; (4) Formación online, cursos para los maestros, (5) Herramientas de comunicación: foros de discusión, blogs, "deja un mensaje", sugerencias, (6) Registro de usuarios para entrega de noticias y publicidades, (7) Publicidad: útil o inútil, y (8) FAQ: preguntas y respuestas para los posibles problemas en el uso del portal.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Letras – licenciatura com habilitação em espanhol e literaturas de língua espanhola. Bolsista de Iniciação Científica com financiamento institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

La conclusión es que, actualmente, el *Repositorio Acción E/LE* es más grande que un repositorio digital, pero todavía es más pequeño que un portal educativo.

**PALABRAS-CLAVE:** Portal educacional; Repositorio Acción E/LE; Español como lengua extranjera; Repositorio virtual.

## 1. Introdução

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p.1), a Internet é hoje “um imenso repositório de conteúdos, em formato muito diversificado, que se encontram dispersos na rede em múltiplos ambientes, como sejam: *sites*, repositórios, bases de dados *online*, enciclopédias e, também, portais”. Estes mesmos autores definem portais educacionais como um endereço na Internet que pode funcionar também como um apontador para uma infinidade de outros *sites* ou *subsites* dentro do próprio portal ou para páginas exteriores. Portais educacionais, quanto à estrutura, podem ser identificados pela presença de elementos como: ferramenta de busca, área de notícias, fórum e outros tipos de conteúdo, de acordo com a temática que aborda (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2009).

Graells (2001) aponta que as vantagens proporcionadas por portais educacionais a seus destinatários derivam, por um lado, do fato de estarem acessíveis na Internet a qualquer momento e lugar e, por outro, dos serviços que oferecem. Serviços tais como: (a) contribuição com a formação de professores, por meio de informações diversas e cursos de atualização; (b) assessoramento no que tange a diversos temas: didática, informática, leis, etc.; (c) disponibilização de canais de comunicação, como fóruns e chats; (d) disponibilização de recursos lúdicos, como músicas e jogos; entre vários outros benefícios (GRAELLS, 2001).

Tendo em vistas tais vantagens, o *Repositório Acción E/LE*, repositório de recursos didáticos disponíveis de forma livre e gratuita na web para professores e estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE), pretende em um futuro não muito distante aprimorar-se no sentido de tornar-se um Portal educacional.

A partir das considerações precedentes, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo investigativo desenvolvido pela equipe responsável pelo *Repositório Acción E/LE* sobre o próprio repositório. Trata-se de um estudo cuja finalidade é avaliar o repositório e apontar: (a) Quais características de um portal educacional ele já possui? (b) Quais características ele ainda precisaria possuir? (c) De que modo o repositório poderia ter suas características de portal aprimoradas?

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira. A seguir, é realizada a revisão de literatura, onde são dadas maiores informações a respeito do *Repositório Acción E/LE* e são apresentadas as leituras efetuadas sobre o conceito e a importância de portais educacionais. Posteriormente, é apresentada a metodologia de

análise e avaliação de características de portais educacionais. Na sequência, são apresentados os resultados referentes às características de portais que ainda faltam a *Acción E/LE* e são apresentadas discussões inerentes às formas como acrescentar as características que faltam e aprimorar as características já incorporadas. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2. O Repositório *Acción E/LE* e estudos sobre portais educacionais

O planejamento do *Repositório Acción E/LE* foi iniciado por professores e alunos do curso de licenciatura em Letras – habilitação em espanhol e literaturas de língua espanhola, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em março de 2010. Exatamente um ano depois, o repositório já estava disponível na web, sob o domínio <[www.ufsm.br/accionele](http://www.ufsm.br/accionele)>, domínio virtual da instituição que o mantém.

O supracitado repositório começou a ser desenvolvido a partir de pesquisas de rastreamento e mapeamento de materiais didáticos digitais disponibilizados gratuitamente que poderiam servir como ferramentas úteis para professores e aprendizes de E/LE<sup>2</sup>. As variadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mapeadas foram analisadas e, posteriormente, agrupadas em taxonomias, que as considerava, sobretudo, quanto a sua forma e sua função. Alguns exemplos de taxonomias: blogs, chats, wikis, etc. Uma das taxonomias contempladas no repositório congrega os chamados portais educacionais.

Segundo o dicionário Larousse (CIVITA, 1999, p.729), a palavra “portal” apresenta o seguinte verbete: “s.m. (Do fr. *portail*). 1. Porta principal de um edifício, geralmente ornamentada; pórtico, portada”. Com o advento da Internet, entretanto, “a palavra *portal* ganhou novo significado, passando a ser empregada para denominar os sítios que oferecem grande volume de informações e/ou amplo conjunto de serviços aos internautas” (FURTADO, 2004, p.48).

O primeiro registro literário da associação do termo *portal* à Internet está no livro *Telópolis* (1994), do escritor e filósofo espanhol Javier Echeverría. Segundo Furtado (2004, p.48), ao referir-se à constituição de uma cidade onde as ações são mediadas pelas tecnologias, à Internet é atribuído o caráter de rua pública, em contraposição às redes fechadas, como as redes militares.

Os precursores dos portais foram as ferramentas de busca, como o Yahoo ([www.yahoo.com](http://www.yahoo.com)) e Excite ([www.excite.com](http://www.excite.com)), espécies de “páginas amarelas” da Web. À medida que estes sítios passam a ampliar sua oferta de serviço, agregando notícias, correio eletrônico, listas e

---

<sup>2</sup> Estes estudos foram realizados no âmbito do projeto de pesquisa “Mapeando recursos didáticos da Internet para o ensino de E/LE - Construindo um repositório”, registrado no Gabinete de Projetos (GaP) do Centro de Artes e Letras (CAL) sob o nº 031354. Tal projeto iniciou-se em março de 2010 e seguiu até o ano de 2012.

outros serviços gratuitos, eles passam a receber a denominação de portais (FURTADO, 2004, p.48).

Segundo relata Furtado (2004, p.48), “no ano de 1995 surgiu o Cadê, o primeiro portal brasileiro”. Com a abertura do acesso comercial à Internet, no ano seguinte, provedores de acesso passam a adotar o modelo portal, como no caso do UOL e ZAZ. Aos poucos, seguindo praticamente o mesmo percurso de TICs em geral, tais recursos, ainda que nem sempre com facilidade e aceitação direta, começaram a ser empregados e, em alguns casos, foram adaptados, para fins didáticos e pedagógicos. Assim originam-se os portais educacionais.

Basicamente, portais educacionais são portais cujo conteúdo digital tem um cunho mais pedagógico, considerando com maior ênfase potenciais didáticos e informações de natureza educativa. Portais educacionais, de acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p.1) “surgem como uma forma de suprir as necessidades de reunir grande quantidade de conteúdo num único ambiente, bem como facilitar a busca de documento por parte dos utilizadores”.

Para a elaboração da taxonomia *Portaleseducacionales*<sup>3</sup>, dentro do *Repositório Acción E/LE*, foi realizada uma investigação bibliográfica a respeito da definição de portais educativos. Dentre as leituras realizadas destacaram-se Graells (2001) e Bedriñana Ascarza (2005). Quanto à definição, estes dois autores assemelham-se muito ao definir portais educacionais como espaços virtuais que oferecem múltiplos serviços aos membros de uma comunidade educativa (professores, alunos, gestores de centro e famílias).

Também foram considerados os estudos que versavam sobre a importância de portais educacionais. Em geral, é consenso entre autores da área (GAELLS, 2001; IAHN, 2001 e 2002; BEDRIÑANA ASCARZA, 2005; LÓPEZ CARREÑO, 2007; BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2009, entre outros) que a importância dos portais e suas contribuições à educação residem nas variadas vantagens que seus serviços dispõem a seus usuários. A seguir, alguns benefícios sinalizados por Bedriñana Ascarza (2005) e listados por López Carreño (2007). Segundo tais autores, portais educacionais:

- Proporcionan información de todo tipo a profesores, estudiantes y padres, así como instrumentos para realizar búsquedas en Internet.
- Proporcionan recursos didácticos de todo tipo, gratuitos y utilizables directamente desde Internet (materiales didácticos on-line) o desde los ordenadores (tras la descarga de una copia desde el portal al entorno local del usuario).

---

<sup>3</sup> Os nomes das taxonomias do *Repositório Acción E/LE*, bem como grande parte do conteúdo do site, encontram-se em espanhol, como pode ser visto no link: <<http://w3.ufsm.br/accionele/recursos.htm>>. Para maiores informações a respeito do *Repositório Acción E/LE* e suas taxonomias, ver Costa e Fialho (2013).

- Contribuyen a la formación del profesorado, mediante informaciones diversas y cursos de actualización de conocimientos.
- Asesoran a los profesores. En algunos casos los portales tienen espacios de asesoramiento sobre diversos temas: didáctica, informática, leyes, etc.
- Abren canales de comunicación (foros, chats, listas...) entre profesores, estudiantes, instituciones y empresas de todo el mundo. A través de ellos se comparten ideas y materiales, se debaten temas, se consultan dudas.
- Proporcionan instrumentos para la comunicación: correo electrónico, chats, espacios para alojar páginas web (LÓPEZ CARREÑO, 2007, p.234).

Vale ressaltar que também foram encontrados e considerados estudos a respeito da metodologia de avaliação de portais educacionais. A esse respeito, Iahn (2001) publicou uma dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) onde avaliou qualitativamente portais educacionais do Brasil, identificando neles suas características, as TICs disponibilizadas e seus potenciais, com vistas a elaborar uma proposta de requisitos básicos para a criação, o funcionamento e a manutenção dos portais. Tal proposta resultou ainda em publicação no ano posterior (IAHN, 2002).

Nessa mesma linha, Graells (2001, com atualização do texto em 2004) considera que a avaliação de portais educativos na Internet deve ter em conta aspectos (1) técnicos e estéticos, (2) funcionais e (3) pedagógicos, e propõe uma planilha para a catalogação e avaliação de portais educativos<sup>4</sup>, que pode ser parcialmente vislumbrada a seguir:

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n18/n18art/art181.htm>>. Acesso pela última vez em maio de 2013.

FICHA PARA LA CATALOGACIÓN Y EVALUACIÓN DE PORTALES EDUCATIVOS		
© Pere Marquès, 2001		
NOMBRE DE LA PÁGINA:		
DIRECCIÓN URL:		
AUTORES / EDITORES:		
PATROCINADOR PRINCIPAL:		
OTROS PATROCINADORES:		
PRINCIPALES DESTINATARIOS: ALUMNOS - PROFESORES - FAMILIAS		
LIBRE ACCESO: SI - NO		INCLUYE PUBLICIDAD: SI - NO
IDIOMAS EN LOS QUE SE PUEDE CONSULTAR:		
PRINCIPALES SERVICIOS QUE PROPORCIONA: (marcar con una X)		
INFORMATIVOS INSTRUMENTOS PARA LA BÚSQUEDA DE INFORMACIÓN	- Noticias	<input type="checkbox"/>
	- Agenda	<input type="checkbox"/>
	- Acceso a "mass media": radio, TV, prensa...	<input type="checkbox"/>
	- Legislación sobre temas educativos	<input type="checkbox"/>
	- Diseños curriculares base, programas de las materias y asignaturas	<input type="checkbox"/>
	- Información sobre recursos educativos: libros, software, vídeos...	<input type="checkbox"/>
	- Selección comentada de páginas web de interés educativo.	<input type="checkbox"/>
	- Listado de centros de recursos y bibliotecas (catálogo de servicios...)	<input type="checkbox"/>

Imagem 1: Parte inicial da planilha de catalogação e avaliação de portais educacionais (GRAELLS, 2001).

Bottentuit Junior e Coutinho (2008 e 2009) também se destacam como referências na área de análise e metodologia de avaliação de portais educacionais, principalmente portais educacionais em língua portuguesa. De acordo com tais autores, há seis itens importantes para qualificar um portal educacional: 1) Facilidade de uso (*Easeof use*), 2) Serviço (*Service*), 3) Comunicação (*Communication*), 4) Conteúdo (*Content*), 5) Desempenho (*Performance*) e 6) Informação (*Information*) (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2008). A qualificação de Bottentuit Junior e Coutinho (2008) segue três eixos norteadores centrais: (1) Dados Gerais, (2) Informação/Conteúdo e (3) Usabilidade.

Neste contexto de leituras de revisão de literatura, foi efetuada uma das primeiras pesquisas desenvolvidas pela equipe de investigadores do *Repositório Acción E/LE*: um artigo de autoria de Lopes e Fialho (2011), que discutia a classificação de *sites* em espanhol como portais educacionais. No referido estudo, 11 portais educacionais em língua espanhola foram analisados segundo metodologia específica. Destes, um dos que mais se destacou por possuir características de portal educacional e, justamente por isso, servir como exemplo de portal em língua espanhola é o *Todoele.net*:



**Todoee.net**  
Recursos, materiales e información para profesores de español como lengua extranjera y segunda.

publicidad Cursos para profesores de ELE

Inicio | Novedades | Materiales didácticos | Teoría | EL2 | Tecnología y ELE | Trabajo | Becas | Cajón de sastre

Noticias | Asociaciones | Instituciones | Listas, foros | Congresos | Cursos | Centros | Editoriales | Librerías | Revistas | Humor

¿Qué buscas?  Busca en Todoee con Google™

Todoee.net es un espacio para **profesores de español como lengua extranjera y segunda**. Aquí encontrarás **información, materiales y recursos** para la enseñanza del español. [Mapa del sitio](#)

**Destacado**  
V Encuentros Todoee

**Red Todoee**  
Otros espacios vinculados a Todoee:

**Comunidad Todoee**  
Red social de profesores de español con más de **9000 miembros**.

**Todoee 2.0**  
Espacio sobre la Web 2.0 y su aplicación a la enseñanza y el aprendizaje del español.

Imagem 2: *Todoee.net*. Disponível em <<http://www.todoee.net/>>.

Atualmente, passado alguns anos desde a criação do *Repositório Acción E/LE*, surge a necessidade de aprimorá-lo, no sentido de torná-lo um portal educacional, tendo em vista as vantagens que isso pode trazer à comunidade acadêmica, em geral, e aos professores (formados ou em formação) de E/LE, especificamente.

### 3. Metodologia

O processo metodológico seguido para a concretização da investigação aqui apresentada iniciou-se com a pesquisa bibliográfica de autores que tratam de metodologias de projeção, avaliação e testagem de portais educacionais, dos quais se destacam: Graells (2001), Iahn (2002) e Bottentuit Junior e Coutinho (2008 e 2009). Dentre estas alternativas, o estudo de Bottentuit Junior e Coutinho (2009) foi o escolhido para servir como base metodológica, tendo em vista as justificativas que seguem:

- É a pesquisa mais recente e atual, não sofrendo desse modo com a desatualização em função do tempo. Além disso, foi inspirada nos outros estudos realizados na área da aferição da qualidade de *sites* e análise de portais educacionais. Em outras palavras, não excluí os estudos de Graells (2001) e Iahn (2001 e 2002), mas sim os contempla, pois foi inspirada neles.

- É uma metodologia validada através de sua apreciação por peritos. A grelha de aspectos a serem analisados em portais educacionais foi enviada por Bottentuit Junior e Coutinho (2009) a cinco peritos da área de informática e tecnologia educativa, a fim de garantir a sua fiabilidade.

- No julgamento dos autores desta investigação, foi considerada uma metodologia eficiente, no sentido de considerar aspectos pedagógicos e tecnologias significativas.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009), então, um bom portal educacional deve ter o objetivo de ser fonte de recursos educativos e informações que complementem o processo de ensino/aprendizagem, por isso, é importante que certos requisitos sejam cumpridos para garantir a qualidade de um portal. Assim, os 21 requisitos a serem cumpridos por portais educacionais, de acordo com estes dois autores, são os seguintes: (1) Informações destinadas: alunos, professores, universitários, pais, comunidade em geral; (2) Área do conhecimento; (3) Acesso livre, restrito ou misto; (4) Origem das informações do Portal: responsáveis pela alimentação e gestão de dados; (5) Agenda com datas de eventos e congressos; (6) Disponibilidade de artigos, teses e dissertações; (7) Entrevistas com professores e investigadores; (8) Disponibilidade de jornais, revistas, rádio; (9) Recursos educacionais: vídeos, softwares, livros; (10) Ligações a outros ambientes (externo); (11) Ferramentas de busca; (12) Formação online, cursos para professores; (13) Recursos didáticos e conteúdos digitais; (14) Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões; (15) Contador de visitas; (16) Registro de usuários para envio de novidades e publicidades; (17) Publicidade: útil ou inútil; (18) Alimentação de informações com datas de postagem; (19) Atividades lúdicas; (20) Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos); e (21) FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal. Não obrigatoriamente um portal educacional precisa contemplar todos estes recursos, mas quanto maior o número de recursos existentes, bem como quanto melhor seus recursos forem explorados, melhor tende a ser a qualidade do portal.

A análise do *Repositório Acción E/LE* ocorreu nos meses de Maio e Junho de 2013.

#### **4. Resultados e discussões**

Como já explicamos em linhas anteriores, o objetivo deste trabalho é avaliar qualitativamente o *Repositório Acción E/LE* sob a perspectiva do conceito de portal educacional, de acordo com Graells (2001), e suas potencialidades, de acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2009). Assim, nos preocupamos em averiguar quais características de um portal educacional o repositório já possui; quais características ele ainda precisaria possuir e a viabilidade da mesma; e de que modo o repositório poderia ter suas características de portal aprimoradas.



Conforme relatamos na seção anterior, na perspectiva de Bottentuit Junior e Coutinho (2009) há uma lista com 21 requisitos a serem cumpridos por portais educacionais. Desses 21 requisitos, o *Repositório Acción E/LE* já possui 13 características, a saber: (1) Informações destinadas: alunos, professores, universitários, pais, comunidade em geral; (2) Área do conhecimento; (3) Acesso livre, restrito ou misto; (4) Origem das informações do Portal: responsáveis pela alimentação e gestão de dados; (6) Disponibilidade de artigos, teses e dissertações; (8) Disponibilidade de jornais, revistas, rádio; (9) Recursos educacionais: vídeos, softwares, livros; (10) Ligações a outros ambientes (externo); (13) Recursos didáticos e conteúdos digitais; (15) Contador de visitas; (18) Alimentação de informações com datas de postagem; (19) Atividades lúdicas; e (20) Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos).

No que tange ao requisito (1) Informações destinadas: alunos, professores, universitários, pais, comunidade em geral, lembramos que quando o projeto para a construção do repositório foi desenvolvido, o público para o qual seria destinado eram professores (em formação ou já em serviço) e alunos que queiram buscar mais informações e/ou recursos sobre a língua espanhola.

Sobre o requisito (2) Área do conhecimento: o nome do portal já identifica a área de espanhol como língua estrangeira (*Acción E/LE*). E essa área também fica evidenciada na descrição “Repositório de Recursos para Professores de Espanhol”, como podemos observar na página principal do *site* (imagem 3).



Imagem 3: *Repositório Acción E/LE*. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/accionele/>>.

Sobre o acesso ao *site*, observando o requisito 3, (3) Acesso livre, restrito ou misto, o *Repositório* possui apenas acesso livre aos participantes, não contendo áreas de acesso restrito. Já sobre (4) Origem das informações do Portal: responsáveis pela alimentação e gestão de dados, esse requisito pode ser observado na seção “Quem somos” (<[http://w3.ufsm.br/accionele/quem\\_somos.htm](http://w3.ufsm.br/accionele/quem_somos.htm)>), que lista os discentes envolvidos no projeto, bem como os professores orientadores do mesmo.

A (6) Disponibilidade de artigos, teses e dissertações é vista em partes na seção de “Publicações” (<<http://w3.ufsm.br/accionele/publicacoes.htm>>), onde listamos as produções acadêmicas dos membros do projeto desde 2010, apresentado não só os artigos, mas também os resumos, resumos expandidos, apresentações em PowerPoint e pôsteres apresentados. Não há ainda, pelo projeto, teses, dissertações ou monografias de graduação ou pós-graduação orientadas e/ou defendidas. No entanto, o grupo de pesquisa já possui um banco de dados de artigos, teses e dissertações bastante amplo e consistente que trata

do uso de TICs para o ensino de línguas e, em especial, sobre objetos digitais de aprendizagem.

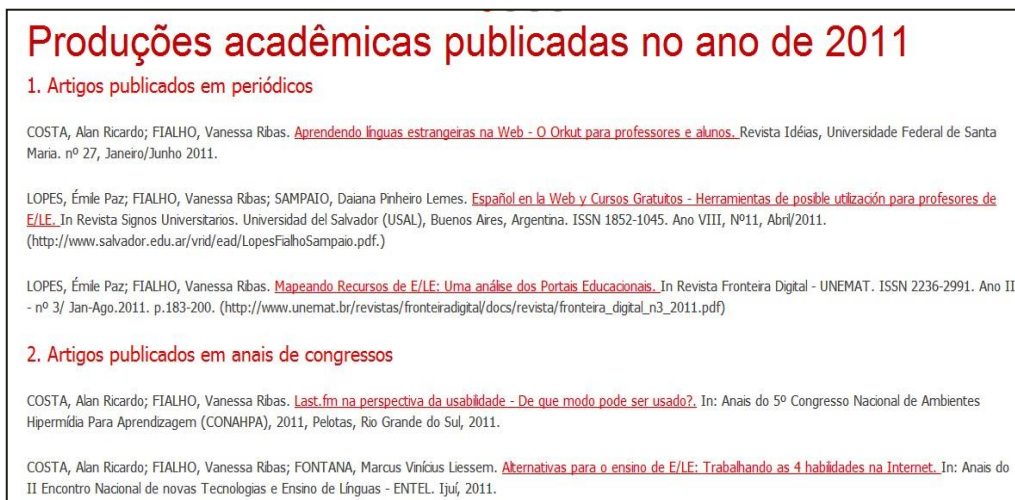


Imagem 4: Algumas publicações. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/accionele/publicacoes2011.htm>>.

No que concerne ao requisito (8) Disponibilidade de jornais, revistas, rádio, o repositório possui esses links uma vez que o objetivo atual do repositório é conectar recursos que possam ser interessantes aos professores de espanhol como língua estrangeira, tanto para as suas aulas, como para seu aprendizado contínuo. Assim, no link de “Recursos Didáticos” (<<http://w3.ufsm.br/accionele/recursos.htm>>), há duas taxonomias que abordam esse requisito. São elas: *Periódicos y Revistas* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/periodicos.htm>>) e *Rádios y TVs Online* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/radios.htm>>). Nestas duas taxonomias listamos *sites*, que podem ser grandes portais, que levam o usuário a esses recursos através de links externos da página do repositório. Entendemos que, talvez, para compor um portal, esses recursos deveriam aparecer, de alguma forma, em destaque na entrada do *site*, e não apenas como um recurso que poderá ser usado como didático.

O *Repositório* cumpre também o requisito (10) Ligações a outros ambientes (externo), pois para realizar o objetivo do *site*, que é o de listar recursos que possam auxiliar professores em formação e em serviço, bem como aprendizes de E/LE, é preciso fazer conexões com *sites* externos que forneçam as informações necessárias.

Certamente identificamos o requisito (13) Recursos didáticos e conteúdos digitais no *Acción E/LE*, uma vez que conectar a maior quantidade de recursos disponíveis gratuitamente para o ensino e/ou aprendizagem de E/LE é o objetivo principal deste repositório. Dentre as 33 taxonomias listadas no repositório há recursos que são notoriamente didáticos, como *Actividades impresas* (<[http://w3.ufsm.br/accionele/actividades\\_impresas.htm](http://w3.ufsm.br/accionele/actividades_impresas.htm)>) ou *Actividades online* (<[http://w3.ufsm.br/accionele/actividades\\_online.htm](http://w3.ufsm.br/accionele/actividades_online.htm)>), ou ainda, *Diccionariosyconjugadores* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/diccionarios.htm>>). No entanto, também listamos recursos que não são didáticos *per se*, mas podem receber um

tratamento didático e irem à sala de aula como um recurso. Entrariam nesse caso taxonomias como *Chats* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/chats.htm>>), *Vídeos* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/videos.htm>>) e *Herramientas de webconferencia* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/videos.htm>>), entre outras.



Imagem 5: Recursos (taxonomias). Disponível em <<http://w3.ufsm.br/accionele/recursos.htm>>

O requisito (15) Contador de visitas já está no *site* do repositório desde o primeiro dia em que ficou disponível online. No entanto, percebemos que quando o *site* chegou aos primeiros 1000 acessos o contador zerou. Após algumas revisões na configuração, o contador continua funcionando tendo, neste momento, atingindo os 1400 novos acessos.

Na listagem de todos os recursos sempre disponibilizamos a data da última revisão do link, atendendo ao requisito (18) Alimentação de informações com datas de postagem. Em *Actividades online* (<[http://w3.ufsm.br/accionele/actividades\\_online.htm](http://w3.ufsm.br/accionele/actividades_online.htm)>), por exemplo, um dos *sites* listados é o **ELO - Ensino de Línguas Online**. Neste recurso, **após sua descrição, consta a data de 14/09/2010**, dia de sua última atualização. Mensalmente os links são revisados, mas, ainda por falta de estrutura técnica para a atualização do *site*, a data não é modificada.

Sobre as (19) Atividades lúdicas, do mesmo modo que o requisito (8) Disponibilidade de jornais, revistas, rádio, entendemos que, talvez, para compor um portal, esses recursos também deveriam aparecer, de alguma forma, em destaque na entrada do *site*, e não apenas como um recurso que poderá ser usado como didático. No caso específico dos recursos lúdicos, não temos uma taxonomia própria que explore recursos com ludicidade, mas temos alguns recursos que podem ser entendidos como

lúdicos. Estes são os casos das taxonomias *Historietas humorísticas* (disponível em <<http://w3.ufsm.br/accionele/historietas.htm>>). É também o caso das taxonomias *JuegosEducativos* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/juegos.htm>>) e *Literaturas* (<<http://w3.ufsm.br/accionele/literaturas.htm>>).

O requisito (20) Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos), assim como o requisito (10) Ligações a outros ambientes (externo), é cumprido uma vez que para realizar o objetivo do repositório, que é o de listar recursos que possam auxiliar professores em formação e em serviço, bem como aprendizes de E/LE, é preciso fazer conexões com *sites* externos que forneçam as informações necessárias.

Até aqui, discorreremos sobre as características de um portal educacional que o *Repositório Acción E/LE* já possui. Ainda falta ao *site*, para que este seja de fato um portal educacional, os seguintes recursos: (5) Agenda com datas de eventos e congressos; (7) Entrevistas com professores e investigadores; (11) Ferramentas de busca; (12) Formação online, cursos para professores; (14) Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões; (16) Registro de usuários para envio de novidades e publicidades; (17) Publicidade: útil ou inútil; (21) FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal. A continuação, versaremos sobre a viabilidade de colocar em ação estes requisitos que ainda não temos, tratando de discutir os passos a serem seguidos.

A (5) Agenda com datas de eventos e congressos é importante no sentido de orientar seus usuários e apresentar as atividades a serem desenvolvidas. Como possivelmente o núcleo do público-alvo do *Repositório Acción E/LE* é o grupo de docentes e discentes do município de Santa Maria e região, minimamente os eventos a serem realizados nessa área devem ser contemplados no portal.

Sobre (7) Entrevistas com professores e investigadores, em seu estudo, Bottentuit Junior e Coutinho (2009) constataram que entre portais educacionais em língua portuguesa este não é um recurso muito explorado: mais da metade (60,5%) dos portais não incluía entrevistas. A opinião aqui defendida, contudo, é a de que esta é outra seção relativamente fácil de ser acrescida. Entrevistas com professores e investigadores de grupos de pesquisa parceiros, e que tratem sobre temas de interesse do *Repositório Acción E/LE*, como os usos de determinadas taxonomias para fins educacionais, poderiam ser gravadas com recursos de vídeo e disponibilizadas no *site*.

As (11) Ferramentas de busca; ainda que mais trabalhosas de serem implementadas, são de extrema necessidade. Para que uma ferramenta de busca possa ser utilizada, é necessário que o portal conte com um sistema de dados. Um banco de dados nada mais é do que “um sistema computadorizado para manter registro de arquivos, fazendo com que o usuário da informação manipule-as com facilidade” (SOUZA, 2000, p.6). Em estudo que trata de conceituar ‘dados’, ‘informação’, ‘sistema’, ‘sistema de informação’ e outras acepções que se entrelaçam ao entendimento de ‘gerenciadores de bancos de dados’, Souza (2000) cita vantagens para e exemplos de uso de bancos de dados.

O valor atribuído a uma ferramenta de busca em um portal educacional também diz respeito a outros estudos já desenvolvidos anteriormente a respeito da recuperabilidade (COSTA e FIALHO, 2013). O conceito de recuperabilidade oriundo de Objetos de Aprendizagem (OAs) é concernente ao modo como tais ferramentas estão dispostas em ambientes virtuais: sendo um OA um objeto digital com fim educacional, sua recuperação por parte de alunos e professores no ambiente virtual em que estão inseridos. A metáfora da ficha catalográfica de um livro, para que este seja facilmente localizado dentro da biblioteca, é bastante significativa para o entendimento da recuperabilidade. Entende-se que um portal educacional, justamente por ser amplo e dotado de vários recursos digitais para fins educacionais, precisa ter uma ferramenta de busca para ter um alto grau de recuperabilidade.

A respeito de (12) Formação online, cursos para professores, Bottentuit Junior e Coutinho (2009) apresentam dois dados dignos de atenção. Primeiro, ainda são poucos os casos onde aparecem cursos online. Segundo, a maioria dos portais que apresentam cursos pertence a empresas. Sobre tais dados, o *Repositório Acción E/LE* pretende futuramente aprofundar o desenvolvimento de mais cursos, principalmente sobre o próprio uso de TICs aplicadas ao ensino de língua<sup>5</sup>.

Quanto ao uso de (14) Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões; o repositório já está parcialmente equipado. A partir de apresentações de pesquisas sobre o *Repositório Acción E/LE* em congressos da área, outros pesquisadores tiveram a oportunidade de criticar construtivamente o repositório. Uma das sugestões de aprimoramentos e melhorias foi quanto ao acréscimo de uma seção ‘colabore conosco’<sup>6</sup>, com vistas a aproveitar um dos princípios norteadores da Web atualmente: a colaboração. A dita seção funciona atualmente por meio de formulários online da empresa Google. Os formulários servem ferramentas que ajudam a enviar análises, aplicar testes em sujeitos de pesquisa e/ou colher informações variadas de modo prático e direto.

Estando o formulário vinculado a uma planilha do Gmail, como é o caso do *Repositório Acción E/LE*, os resultados são armazenados automaticamente no e-mail. Atualmente, o repositório conta com três formulários, um para cada função: (1) sugerir novas taxonomias; (2) sugerir novos recursos (novos links a serem acrescentados em cada taxonomia) e (3) avisar sobre recurso indisponível (necessário em função dos constantes conteúdos virtuais que ou são modificados e/ou são transferidos para outro endereço virtual, inutilizando o endereço eletrônico anterior). Cabe a discussão de que, embora tenhamos atualmente a referida forma de colaboração, de maneira geral, não recebemos

---

<sup>5</sup> Agradecemos ao professor Gonzalo Abio, da Universidade Federal de Alagoas, pela sugestão e pelas contribuições desde então com o *Repositório Acción E/LE*.

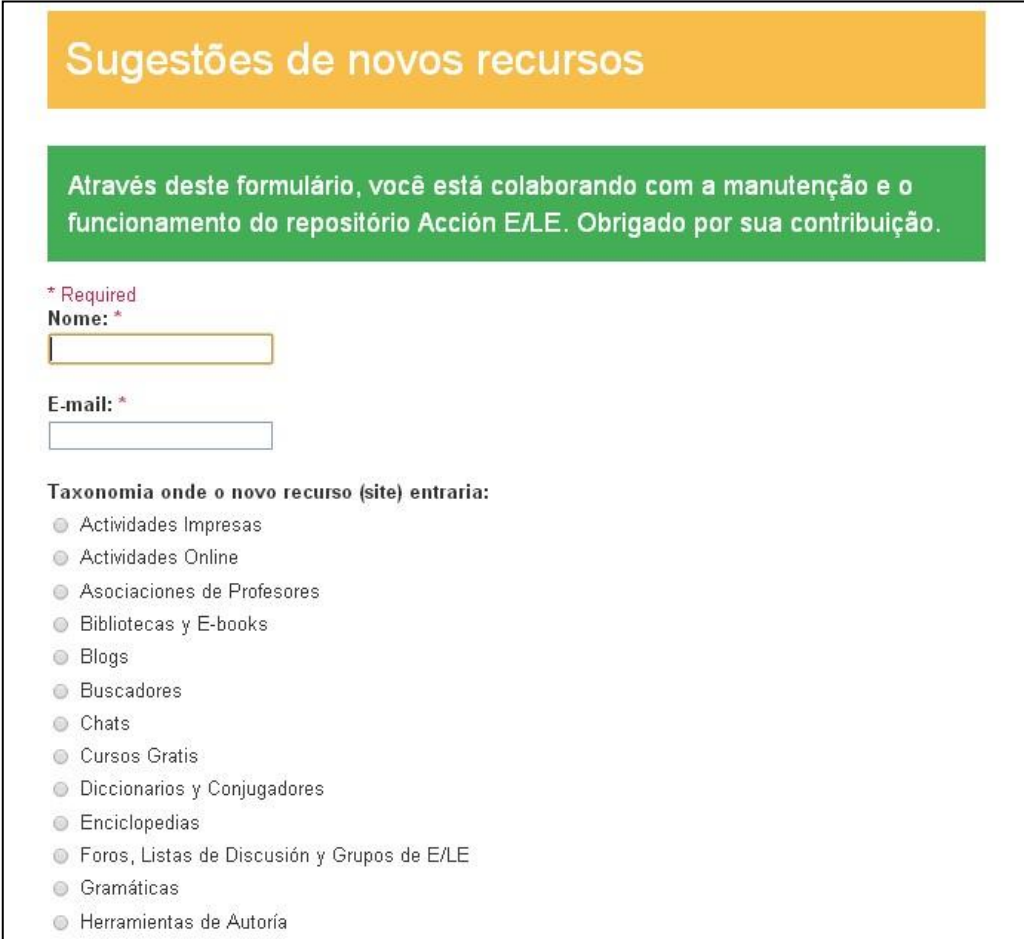
<sup>6</sup> No ano de 2012 foi realizada uma primeira atividade nesse sentido. Foi realizada uma oficina sobre o uso das taxonomias do *Repositório Acción E/LE* para professores. Tal atividade fazia parte do Seminário de Formação Continuada das Escolas Interculturais de Fronteira, realizada na UFSM. Na situação, o *Repositório Acción E/LE* serviu como ambiente virtual para a oficina, ainda que sua finalidade original não fosse essa. Para servir como ambiente virtual em cursos de formação, ainda são necessárias atualizações, como, por exemplo, as que estão sendo listadas neste artigo.



muitas contribuições para a atualização do repositório. É possível pensar, portanto, em um formato mais dinâmico futuramente, como ocorre com as wikis.

Seguindo esta perspectiva mais colaborativa das wikis, em que o usuário pode ‘por em prática’, no *Repositório Acción E/LE*, suas sugestões, poderemos receber mais contribuições de internautas.

A seguir, um exemplo de planilha<sup>7</sup> do *Repositório Acción E/LE*.



**Sugestões de novos recursos**

Através deste formulário, você está colaborando com a manutenção e o funcionamento do repositório Acción E/LE. Obrigado por sua contribuição.

\* Required  
**Nome: \***

**E-mail: \***

**Taxonomia onde o novo recurso (site) entraria:**

- Actividades Impresas
- Actividades Online
- Asociaciones de Profesores
- Bibliotecas y E-books
- Blogs
- Buscadores
- Chats
- Cursos Gratis
- Diccionarios y Conjugadores
- Enciclopedias
- Foros, Listas de Discusión y Grupos de E/LE
- Gramáticas
- Herramientas de Autoría

Imagem 6: Planilha “Sugestão de novos recursos”. Disponível em <[https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?hl=pt\\_BR&formkey=dEhZX0tmNX10aEdLR11QS0la dXREc0E6MQ#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?hl=pt_BR&formkey=dEhZX0tmNX10aEdLR11QS0la dXREc0E6MQ#gid=0)>.

Considerando as colocações precedentes, o que falta aprimorar quanto ao uso de ferramentas de comunicação seria, de fato, a possibilidade de usuário manter algo como um blog, onde ele pudesse compartilhar suas experiências com o uso das TICs nas aulas de espanhol, por exemplo. Para tanto, é necessário pensar em um registro de usuários,

<sup>7</sup> Maiores informações sobre o processo de desenvolvimento e utilização de formulários podem ser consultadas na página de suporte do Google, em <[https://support.google.com/drive/answer/87809?p=forms\\_welcome&rd=1](https://support.google.com/drive/answer/87809?p=forms_welcome&rd=1)>.



para que o visitante tenha seu próprio perfil e, conseqüentemente, mantenha seu blog, Ou, pensando em uma colaboração ainda mais ampla e, ao mesmo tempo, centrada no repositório, poderíamos pensar em um portal que permitisse comentários em todas as páginas, vinculado com redes sociais, que permitisse amplo compartilhamento de informações.

Para que tenhamos essa seção mais colaborativa dos usuários, é preciso pensar em (16) Registro de usuários. Além de permitir o acesso dos usuários a seções mais colaborativas, também permitirá que criemos uma lista de usuários para o envio de novidades relacionadas ao site, aos recursos didáticos, a eventos da área, etc.

No que tange ao uso de (17) Publicidade: útil ou inútil, em um portal educacional, vale ressaltar a questão do conteúdo a ser divulgado. Em se tratando do *Repositório Acción E/LE*, evidentemente a tendência é priorizar publicidades referentes aos temas de interesse do público-alvo visitante do *site*: acadêmicos de graduação e pós-graduação, professores, alunos do Ensino Médio e Fundamental, estudantes de espanhol em geral, etc. Seguindo tal pensamento, as publicidades a serem veiculadas no repositório possivelmente partirão de: lançamentos de materiais didáticos diversos, por exemplo, livros acadêmicos sobre o uso de TICs na educação e no ensino de línguas, E/LE, metodologias e abordagens do ensino de línguas estrangeiras, congressos e eventos, apenas para citar os principais exemplos. As possibilidades são muitas.

Finalmente, quanto ao item (21) FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal, Bottentuit Junior e Coutinho (2009) ponderam:

Os portais podem estar claros e objectivos para os seus projectistas, porém, é possível ainda que existam dúvidas por parte dos seus utilizadores, relativamente ao seu funcionamento ou recursos. Neste sentido, é fundamental a existência de uma rubrica FAQ (*frequentaskedquestions*), que é constituída por uma lista com perguntas e respostas para solução dos problemas associados à utilização de um portal (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2009, p.4).

Como esta preocupação apresentada pelos autores é compartilhada ela equipe do *Repositório Acción E/LE*, cada vez que um novo acadêmico ou professor une-se ao grupo com o intuito de colaborar, contribui primeiramente dando sua visão sobre o *site*. Cada pessoa que se une ao grupo é convidada inicialmente a visitar o *site* do *Repositório Acción E/LE* e, depois, é consultada e indagada sobre suas impressões. Após esse primeiro momento, em grupo, são (re)pensadas questões iniciais referentes ao objetivo do *site* e suas seções, além da forma como estão disponibilizados os conteúdos e tecnologias. Algumas perguntas frequentes já pensadas anteriormente a partir dessa metodologia são as seguintes:

- O que é *Repositório Acción E/LE*?
- Quando foi criado?
- Como está organizado o conteúdo do *site*?

Além desta, uma alternativa de processo metodológico é a avaliação da seção FAQ de diferentes portais educacionais. É possível que, em um grupo numérico significativo de portais educacionais, algumas questões sejam mais comuns, tenham uma ocorrência maior.

## 5. Considerações finais

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009), um bom portal educacional deve ter o objetivo de ser fonte de recursos educativos e informações que complementem o processo de ensino/aprendizagem, por isso, é importante que certos requisitos sejam cumpridos para garantir a qualidade de um portal. Estes são os aspectos que o *Repositório Acción E/LE* pretende seguir.

Esta pesquisa evidencia que um portal educacional é um espaço muito maior e mais complexo que um repositório. Para concretizar um portal educacional, muito requisitos precisam ser cumpridos. Nesse viés, o *Repositório Acción*, não está tão distante, posto que algumas características ele já possui, como: (1) Informações destinadas a alunos, professores, universitários, pais e comunidade em geral; (2) Área do conhecimento; (3) Acesso livre, restrito ou misto; (4) Origem das informações do portal: responsáveis pela alimentação e gestão de dados; (5) Disponibilidade de artigos, teses e dissertações; (6) Disponibilidade de jornais, revistas, rádio; (7) Recursos educacionais: vídeos, softwares, livros; (8) Ligações a outros ambientes (externo); (9) Recursos didáticos e conteúdos digitais; (10) Contador de visitas; (11) Alimentação de informações com datas de postagem; (12) Atividades lúdicas; e (13) Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos).

Algumas outras, entretanto, ainda precisam ser atendidas: (1) Agenda com datas de eventos e congressos; (2) Entrevistas com professores e investigadores; (3) Ferramentas de busca; (4) Formação online, cursos para professores; (5) Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões; (6) Registro de usuários para envio de novidades e publicidades; (7) Publicidade: útil ou inútil; e (8) FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal. E mesmo aquelas já apresentadas ainda podem ser aprimoradas. Assim, no momento atual, o *Acción E/LE* encontra-se maior que um simples repositório online, mas ainda é menor que um portal educacional. Tudo isso indica a importância de, futuramente, um projeto de pesquisa mais específico tratar de tornar o repositório um portal.

Conclui-se que tornar um *site* da Internet, seja um repositório virtual ou qualquer outro tipo de ambiente virtual, não é uma tarefa simples. Eis então a justificativa para a presente pesquisa. Espera-se que, com o presente estudo, uma visão mais específica das características e das potencialidades de um portal educacional fique mais clara e presente na compreensão de ‘o que é’ e ‘o que pode fazer’ um portal para fins educacionais.

## 6. Referências:

BEDRIÑANA ASCARZA, Aquiles. Técnicas e indicadores para la evaluación de portales educativos en Internet. Gestión en el Tercer Milenio, **Rev. de Investigación de la Fac. de Ciencias Administrativas**, UNMSM, vol. 7, nº 14, 2005, p. 81-87.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. The Conception of a Rubric to Evaluate Educational Portals on the Web. In: Proceedings of International Technology, Education and Development Conference (INTED). 2008. **Anais eletrônicos...** Valencia. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7765/1/758.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. 2010.

\_\_\_\_\_. Um estudo sobre os Portais Educacionais disponíveis em Língua Portuguesa. In: XI Simpósio Internacional de Informática Educativa, 2009. **Anais eletrônicos...** Coimbra, Portugal, 2009.

CIVITA, Victor. **Grande dicionário Larousse Cultural da língua Portuguesa**. São Paulo: editora nova cultura, 1999.

COSTA, Alan Ricardo; FIALHO, Vanessa Ribas. A recuperabilidade em Objetos de Aprendizagem de Línguas: descritores em repositórios digitais. **Domínios de Língu@gem**, vol. 7, nº 1, p.106-126, 2013.

ECHEVERRÍA, Javier. **Telépolis**. Barcelona, Destino. 1994.

FURTADO, Ismael PordeusBezerra. **Portal ou porteira?** Os Professores e uma experiência de integração da Internet no Ensino Fundamental por meio de um Portal Educativo – Estudo de caso.

GRAELLS, Pere Marquès. **Los portales educativos:** ficha para su catalogación y evaluación. 2001. Última revisão em 28/08/04. Disponível em: <<http://peremarques.pangea.org/evaport2.htm>>. Acesso em: 28 de set. 2010.

IAHN, Luciene Ferreira. Portais Educacionais: uma realidade em evidência. **Revista Aprender Virtual**. Jul/Ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **Portal Educacional: uma análise do seu papel para a educação virtual**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, especialização em Mídia e Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

LOPES, Émile Paz; FIALHO, Vanessa Ribas. Mapeando Recursos de E/LE: Uma análise dos Portais Educacionais. **Revista Fronteira Digital**, v. 2, nº 3, p. 183-200, 2011. Disponível em: <[http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/revista/fronteira\\_digital\\_n3\\_2011.pdf](http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/revista/fronteira_digital_n3_2011.pdf)>. Acesso em: 29 de nov. 2012.

LÓPEZ CARREÑO, Rosana. **Los portales educativos:** clasificación y componentes. In: Anales de documentación, nº 10. 2007, p. 233-244

SOUSA, Paulo de Tarso Costa de. **Sistemas de Bancos de Datos.** 2000. Disponível em <<http://paulotarso.com/Files/Sistemas%20de%20Banco%20de%20Dados.pdf>>. Acesso em: 2 de nov. 2013.

